

A ABORDAGEM DOS MEMES EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Alisson Emanuel de Medeiros¹

RESUMO

O trabalho de pesquisa versa sobre a cultura digital, a utilização de memes na atualidade e como o livro didático de Língua Portuguesa aborda o meme. Com o forte avanço significativo do mundo tecnológico, diversas pessoas foram virando adeptos das mídias sociais, com isso, gerando práticas comunicativas de forma rápida e acessível. O objetivo geral do trabalho é identificar a abordagem de memes em livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio explorando a sua constituição e os discursos que emanam deles. Através desse mundo digital, o meme se caracteriza como uma prática discursiva, replicando diversos posicionamentos. O *corpus* da pesquisa é formado por três livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020. Em seguida, foi interpretado como o livro aborda o fenômeno estudado, atentando para a funcionalidade do meme nos materiais estudados. As análises permitem pontuar que o meme é abordado de maneira secundária em dois livros e, de modo mais aprofundado, em um dos livros estudados. Sugere-se que outros estudos possam ser realizados, a fim de dar continuidade a essa importante reflexão.

Palavras-chave: Livro didático; Ensino de língua portuguesa; meme; novo ensino médio.

ABSTRACT:

This study deals with digital culture, the use of memes currently, and how the Portuguese language textbook approaches memes. With the significant advances in the technological world, many people have become adept at social media, thus generating communicative practices in a fast and accessible way. The general objective of this work is to identify the approach to memes in Portuguese language textbooks for the new high school, exploring their constitution and the discourses that emanate from them. Through this digital world, the meme is characterized as a discursive practice, replicating various positions. The *corpus* of the research is composed of three Portuguese language textbooks for the new high school approved by the 2020 National Book and Textbook Program (PNLD). Next, we interpreted how the book approaches the phenomenon studied, paying attention to the functionality of the meme in the materials studied. The analysis shows that the meme is addressed secondarily in two of the books and, in a more in-depth way, in one of the books studied. It is suggested that other studies could be carried out to continue this important reflection.

Keywords: Textbook; Portuguese language teaching; meme; new high school.

¹ Graduando do curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: alisson.medeiros76383@alunos.ufersa.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa versa sobre a cultura digital, a utilização de memes na atualidade e como o livro didático de Língua Portuguesa aborda o meme. Com o aumento significativo do mundo tecnológico, diversas pessoas foram virando adeptos das mídias sociais, gerando práticas comunicativas de forma rápida e acessível. Segundo Recuero (2009) e Martino (2015), o termo meme foi utilizado pela primeira vez em 1976 por Richard Dawkins no livro “O gene egoísta”, em que o autor, um dos principais pesquisadores que estuda a evolução de espécies, afirma que o “meme” é o equivalente cultural do gene, ou seja, unidade básica de transmissão cultural que se dá por meio de imitação. Com isso, entendemos que a figura do meme são invenções criadas por outras pessoas e quando copiadas de maneira diferente, torna-se um tipo de imitação, ganhando um novo contexto. Na atualidade, principalmente nesse mundo digital, o meme, se caracteriza como uma prática discursiva, onde se replicam diversos posicionamentos.

Assim, temos como objetivo geral identificar a abordagem de memes em livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio explorando a sua constituição e os discursos que emanam deles. Dessa maneira, temos como objetivos específicos descrever os elementos que constituem os memes em livros didáticos do novo ensino médio, ou seja, iremos nos basear nesses tópicos para uma melhor compreensão de como o meme, fenômeno típico da cultura digital, se caracteriza como um objeto de ensino. Na cultura digital, o meme tem uma predominância de prática discursiva, ou seja, acontece uma viralização através das redes sociais gerando um meio interativo.

Para isso, partimos do seguinte questionamento: De que forma os memes são abordados em livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio? Partindo desse ponto, podemos dizer que o meme não só está vinculado no campo fora do ambiente educacional, mas o meme tem, sim, um caráter interdisciplinar, pois encontra lugar no contexto de sala de aula através de imagens icônicas, linguagem informal/formal, assuntos de interesse do público, aprimorando a leitura, despertando o pensamento crítico e reflexivo dos alunos no ambiente educacional, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas.

Nesta perspectiva, iremos nos aprofundar em pontos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e em como os memes se constituem em livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio, ou seja, qual a sua funcionalidade, o sentido que pode passar para os interlocutores e em quais contextos os memes estão inseridos no

material didático. A proposta do nosso trabalho se justifica por meio do gênero discursivo, meme, que se caracteriza pelo humor, criticidade e algo “viral” que por meio da cultura digital foi se propagando cada vez mais na sociedade.

Portanto, propomos em nosso trabalho uma abordagem de como esse fenômeno das redes sociais se caracteriza no livro didático analisado, que nas diversas vezes são acompanhados por gestos, feições e expressões compartilhadas. Esse fenômeno pode ser uma citação de outra imagem com especificidade de produzir o humor, criticidade e acontecimentos marcantes na sociedade e, que essas figuras se caracterizam como verbais, visuais e também verbo-visuais. Em suma, é de grande importância a eventualidade do meme no material didático trabalhado, pois irá desenvolver competências que são ligadas nos campos de atividade, assim, é de grande espontaneidade que a escola trabalhe nos parâmetros de ensino/aprendizagem com a variedade de linguagem e discurso, gerando interação e interpretação para os alunos no ambiente educacional.

O nosso trabalho de pesquisa é de grande importância, trata-se de estudos relacionados aos memes, em que, na graduação em Letras-Português, tivemos a oportunidade de conhecer nos campos de estudos, tanto na área de literatura, linguística, como também nos demais campos de conhecimento acadêmico, mas foi na disciplina de Análise do Discurso que intensificamos o desejo em desenvolver essa pesquisa. Desse modo, estamos cientes de que muitos são os desafios existentes na atuação do professor de Língua Portuguesa na atualidade, mas são esses os desafios que nos impulsionam a exercer esses estudos de forma ética, sensível e responsável sobre a abordagem dos memes em livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio.

O artigo tem um papel relevante no ambiente educacional, já que parte para um espaço de debate em sala de aula utilizando o meme, que nos livros didáticos, são ferramentas de trabalho que tem uma ligação com textos orais e escritos, e que é uma figura presente no cotidiano de muitos jovens que são adeptos da cultura digital.

No campo da nossa pesquisa, já existem alguns estudos relacionados em alguns pontos com o nosso, como Lima-Neto (2014), Negócio (2020) e entre outras obras escritas por demais pesquisadores que discutem sobre o ensino de Língua Portuguesa. Então, através das inovações tecnológicas, foram surgindo diversos meios de comunicação social de forma rápida e acessível, capaz de levar informações para o público. Desse modo, com esse forte avanço tecnológico na vida das pessoas, a prática do meme está se tornando cada vez mais presente na sociedade por meio de *sites*, jornais,

Facebook, Instagram e entre outros meios, gerando formas de comunicação entre os indivíduos. Diante disso, ao trabalhar sobre os memes no ambiente educacional, estaremos desenvolvendo a interpretação e a interação dos alunos.

Considerando as formas de leitura e escrita cada vez mais “visual” para os indivíduos e a prática de leitura cada dia sendo um desafio para os alunos no ambiente escolar, acreditamos que ao utilizarmos textos que circulam em meio a sociedade, estabeleça um fator para motivá-los na leitura e interpretação. Em relação à organização do nosso artigo, importante destacar que se divide em duas partes com conteúdo expressivo. Na primeira, discutiremos a importância de trabalhar memes no livro didático de Língua Portuguesa do novo ensino médio, na segunda, iremos tratar sobre o pensar crítico dos alunos no processo de leitura e interpretação, ou seja, em que podemos promover o debate dos educandos sobre o determinado assunto, assim, possibilitando um horizonte de conhecimentos na sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição e funcionalidade dos memes

Nas últimas décadas, o avanço tecnológico vem crescendo cada vez mais e a aceitação da *internet* está tomando de conta. Assim, são muitos adeptos nesse mundo virtual que vem promovendo meios interativos de comunicação, mas que esse mundo comunicacional dos indivíduos passa por diferentes mudanças ao longo dos anos. Com o surgimento de inovações tecnológicas como o *blog, tweets, chats* etc., têm tomado grande destaque nas redes sociais, influenciando a leitura dos indivíduos em sociedade e, criando práticas de discurso e interação dentro da cultura digital.

O desenvolvimento de novas formas de interação por meio da língua atrelado à *internet* proporciona interações rápidas e de fácil acesso entre os sujeitos. De acordo com Negócio (2020, p. 36), “compreendemos que as tecnologias digitais não são um canal ou modo de exercer determinada ação, mas sim que elas proporcionam novas formas de pensar, agir e interagir”. Diante disso, a principal característica é a velocidade e a propagação de mensagens e compartilhamentos de conteúdos interativos.

Com essas novas formas de comunicação que à sociedade vêm adotando, o meme, tem grande interatividade e destaque nas telas das redes sociais. Apesar disso, o fenômeno não é recente, Segundo Recuero (2009) e Martino (2015), o meme foi utilizado pela primeira vez em 1976 por Richard Dawkins no livro “O gene egoísta”. Sendo assim, o avanço tecnológico apenas intensificou essas questões e a “viralização” dessa prática

discursiva e está a cada dia tendo um grande número de curtidas, compartilhamentos e espaço na cultura nacional.

Com isso, a propagação acontece de forma “viral”, ou seja, por meio de jornais, sites e redes sociais, tornando-se um meio interativo. Acerca do compartilhamento de memes e do novo contexto vinculado, Martino (2015) diz que:

[...] ao se espalharem, memes se tornam diferentes, mas reconhecíveis: ao serem compartilhadas, as informações dos memes ganham as características particulares relacionadas ao novo contexto” (Martino, 2015, p. 177).

Os memes tem uma grande funcionalidade na sociedade como um indicador de opiniões, principalmente quando há alguma repercussão nacional ou mundial. Desse modo, os meios televisivos, blogs, sites, Facebook, Instagram, Twitter e Whatsapp fazem a sua proliferação, logo, diversas pessoas têm o acesso daquele conteúdo online. Em suma, segundo os estudos de Cavalcante e Oliveira (2019, p.14) destacam o meme como:

Uma prática linguageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet, os quais envolvem processos de remixagem, com propósitos, essencialmente, humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, e os quais passam a corresponder a enunciados de situações diversas dos usuários da internet. (Cavalcante; Oliveira, 2019. p.14)

Lima-Neto (2014), em seus estudos ressalta que o meme atingiu grande popularidade no Brasil em meados dos anos 2000, por meio das redes sociais, especificamente, através do Facebook. Então, na concepção do pesquisador, faz uma ressalva que o meme é utilizado no senso comum dos usuários das redes sociais, com isso, nesta perspectiva, compreendemos que praticamente tudo que é replicado na internet pode ser chamado de meme.

Segundo Lima-Neto (2014), ainda apresenta seu trabalho acerca da emergência dos gêneros no aplicativo de redes sociais Facebook, o seguinte conceito do termo e faz uma abrangência nas seguintes ideias postuladas pelo estudioso Richard Dawkins, e complementa o autor:

Os memes devem ser entendidos como elementos caracterizadores da história de uma cultura que são repassados adiante de pessoa para pessoa por imitação. Todo e qualquer elemento que seja desenvolvido para atingir um determinado propósito de um humano (ou de um grupo) pode rapidamente, se for eficaz, ser copiado por outros, chegando a infectar toda uma população ou espécie. Neste caso, um costume, uma palavra, as músicas, os hábitos, os estilos de roupa, as invenções, as expressões etc. são memes diferentes (Lima-Neto, 2014, p. 113).

Segundo Recuero (2018), o meme se constitui em uma dinâmica social, ou seja, atrelado por meio de replicação de ideias, que são baseadas em informações compartilhadas nas mídias sociais. Desse modo, quando uma informação é compartilhada, os usuários não reproduzem de modo aleatório ou neutro, mas com crenças, seguindo seus próprios valores e ideologias. Para Lima-Neto (2014, p.121), os memes são modelos cognitivos que se estabelecem no meio social por meio de imitação.

Partindo dos estudos realizados, embasamo-nos nossas ideias no pensamento de Lima-Neto (2014) para a concepção de meme como uma prática discursiva, sendo o surgimento não ainda compreendido de um gênero como tal, mas como “uma prática discursiva comunicativa que surgiu a partir da demanda enunciativa de uma sociedade” (Lima-Neto, 2014, p. 285).

Na concepção de Cavalcante e Oliveira (2019, p.9), chamam atenção no sentido que de dificuldade para se chegar a um consenso no que tange o meme como um gênero no meio digital. Contudo, os pesquisadores entendem que por conta das manifestações formais dos memes nas redes sociais impossibilitam na identificação do meme como um gênero. Nesse sentido, os autores consideram que o meme é “uma prática languageira manifestada em textos verbais, verbo-imagéticos ou simplesmente imagéticos publicados na internet” (Cavalcante; Oliveira, 2019, p.14), informações oriundas na viralização de vídeos, frases e imagens com relações da intertextualidade.

Entretanto, nesse ambiente gigantesco de produções bibliográficas no campo de pesquisa, ressaltamos que existem estudos consolidados que considera o meme como um gênero, como os estudos de Lara e Mendonça (2019) e Oliveira (2019) e entre outros. A pesquisa de Lara e Mendonça (2019) é na perspectiva bakhtiniana nos estudos do discurso. Portanto, nesses estudos apresentados pelos autores acima não são disjuntivas ou excludentes. Mas conforme afirmam Cavalcanti e Oliveira (2019), o meme efetivamente pode aparecer como estratégia discursiva (verbal ou não verbal), ou seja, em diferentes gêneros.

No contexto de interação, os gêneros textuais estão de alguma forma em nossa vida diariamente, apresentando possibilidades específicas de determinado uso. Dessa forma, são moldados com a necessidade envolvida no contexto das interações sociais. Bakhtin (2003, p. 262) descreve:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme variedade humana e porque em cada campo dessa atividade é

integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (Bakhtin, 2003. p.262)

Nesta perspectiva, onde em cada espaço social a humanidade estiver engajada de forma interativa através da oralidade, haverá gênero textual, principalmente no véis comunicativo. Consequentemente, o aparecimento de gêneros textuais em meio a sociedade significa dizer que são de acordo com a necessidade dos sujeitos sociais que de maneira específica estão ligados nas inovações tecnológicas (Marcuschi, 2003). Então, percebemos no tocante a evolução, ou seja, quanto mais a sociedade evolui, necessita de novos gêneros da comunicação. Ainda segundo os estudos de Marcuschi (2003):

Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação, tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a **internet**, por terem uma presença marcante e grande contrariedade nas atividades comunicativas da realidade social, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros bastante característicos (Marcuschi, 2003. p.20).

Contudo, já as representações dos estudos da multimodalidade no contexto tecnológico, existem diversos recursos e encadeia no sentido de uma melhor interação. Ou seja, conduzindo os usuários a ter uma melhor interação nos novos formatos textuais e assumindo uma condição multimodal atrelado as formas de linguagem escrita, oral e visual. Portanto, buscando novas maneiras de ler e interpretar (Porfírio, Souza e Cipriano, 2015).

Portanto, partindo da multimodalidade e da emergência desse gênero emergente que estamos trabalhando em nossa pesquisa, caracteriza-se através de frases, figuras, desenhos e fotos no meio digital. Ao analisar estudos relacionados a nossa pesquisa, podemos dizer que o “meme é um gênero emergente da internet”, na qual, o período de vida é infinito ou efêmero, pois seu conteúdo está sujeito a se multiplicar e evoluir ao longo do tempo. Entretanto, ao ser postado nas redes sociais, a informação estará aberta para comentários, críticas e reflexões dos interlocutores, mas, a principal característica do meme é ser recriado por qualquer pessoa na sociedade, propagando diversas informações e reflexões do público.

2.2 Os memes e o ensino de língua portuguesa

A Era Digital nos últimos tempos teve um forte avanço e muitas pessoas foram virando adeptos desses mecanismos, como professores e alunos, assim, chegando no ambiente da sala de aula, levando junto as novas ferramentas de linguagem. Desse modo,

cabe ao educador, buscar as devidas potencialidades no tocante ao desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos nas aulas de língua portuguesa do ensino médio.

Ao trabalhar sobre a produção textual em sala de aula, muitos professores percebem como algo trabalhoso para alguns alunos, mas quando utilizado na inserção do “meme”, é tido como um ótimo atrativo para os educandos. Dessa maneira, percebemos que é algo que prende a atenção e abre as portas do conhecimento na análise linguística e também na compreensão textual. Então, ao trabalhar sobre meme em sala, o professor levaria o aluno a reconhecer os recursos verbais e não verbais, assim, relacionando opiniões, assuntos relevantes e reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas no convencimento ao público alvo. Segundo As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), sobre o “empoderamento e inclusão social”, descreve que a escola deve:

Criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – [...] isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se aos múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida[...] (Brasil, 2006, p. 29).

Então, entendemos que o uso dos gêneros multimodais em sala de aula, surge como uma proposta para que o aluno possa desenvolver diversas competências que são exigidas na sociedade contemporânea, ou seja, na formação da criticidade dos cidadãos. De acordo com Koch e Elias (2006), ler é antes de tudo, interpretar, compreender os diversos contextos e as polissemias explícitas e implícitas que eles traduzem, então, requer uma ação de diversas estratégias. Conforme também afirma Dionísio (2006), a leitura pode ocorrer sob diversas maneiras, como, palavras e gestos, palavras e imagens, palavras e entonações, palavras e sorrisos, palavras e animações, contemplando-se a multimodalidade. Diante disso, ao instigar esses recursos em contexto de sala de aula, encoraja o educando despertando a criticidade, possibilitando construir conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, a partir do ano de 2018, passou a ser vigente em todo território brasileiro e, seu principal objetivo é alinhar no segmento municipal, estadual e federal na formação de professores na elaboração de conteúdos educacionais para o desenvolvimento da educação (Brasil, 2018), ou seja, para que em todas as etapas do ambiente educacional as competências sejam desenvolvidas.

A BNCC busca sempre dialogar com os documentos que foram produzidos nas últimas décadas em território nacional e os atualiza, como a relação à Língua Portuguesa, novas formas de interação, ou seja, no âmbito da comunicação que estão ligadas às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Com isso, percebe-se que após a publicação dos PCN, novos gêneros foram surgindo ao longo do tempo e, que agora são ligados na proposta do Ensino de Língua Portuguesa nacional, caracteriza-se como algo norteador no ensino e aprendizagem.

Segundo Rojo (2012), não podemos mudar o caminho da escola das novas práticas de interação humana. Na BNCC (Brasil, 2018), existe uma preocupação em relação aos gêneros digitais e acontece um estímulo para que o trabalho com esses gêneros no ambiente escolar continue, principalmente em atividades de leitura e escrita. O gênero discursivo deve ser trabalhado em sua produção, circulação e recepção real, por isso há um incentivo para que os alunos comecem a trabalhar com mixagem de conteúdos como vídeos, imagens e áudios, estando em situações reais de produção dos gêneros digitais (Brasil, 2018).

Com o forte avanço dos mecanismos digitais em meio a sociedade, percebemos que novas formas de interação e comunicação foram atreladas ao uso no meme. Nesta perspectiva, nos estudos de memes, percebemos que essa prática discursiva se encontra disponível em livros didáticos, trazendo o humor, a ironia e a crítica por meio de charges, tirinhas etc. Desse modo, os indivíduos em sala de aula irão ter uma complexidade a mais na interpretação de texto, e, na qual, despertando a criticidade dos educandos no Ensino Médio. Portanto, os memes em livros didáticos, assuntos vão ter uma abrangência mais engajadora, pois a sociedade de maneira geral, principalmente as pessoas que estão conectadas a aparelhos digitais, como celulares e notebooks, têm uma maior familiaridade com essa forma de interação.

Portanto, ao trabalhar meme em sala de aula, o educador juntamente com os educandos pode selecionar alguns temas para fazer uma análise sobre a temática, buscando a interpretação do assunto. Assim, “eles [os memes] também podem ser estimulados a produzirem novos memes a partir dos componentes apresentados, com o objetivo de publicá-los em sua rede social na internet, estimulando a interação, a produção e construção de sentidos” (Souza, 2014, 1479).

Com essa proposta no Ensino Médio, os educandos estariam de forma mais engajada na proposta das atividades, desempenhando meios de competência linguística, discursivas, comunicativas e práticas de multiletramentos, despertando a formação crítica

e reflexiva. Visto que, segundo Oliveira, Aquino e Malta (2017), ao trabalhar o meme como recurso de ensino, o aluno será estimulado a enxergar o caráter dinâmico e social desse novo método didático.

3 METODOLOGIA

No intuito de alcançar o objetivo estabelecido, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e interpretativa de natureza qualitativa, pois busca descrever e interpretar o tratamento conferido aos memes nos livros didáticos de Língua Portuguesa, observando como o fenômeno ocorre, sem se valer de dados estatísticos, variáveis controladas e números.

Para isso, selecionamos o *corpus* em três livros didáticos do Novo Ensino Médio, o primeiro será o livro didático “Linguagens em Interação” da autora Juliana Vegas Chinaglia e a editora, publicada pela editora IBEP. O segundo livro é o “Multiversos” dos autores Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda da editora FTD. Já o terceiro livro é “Estações” das autoras Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz, Ludmila Coimbra, Lyvia Barros, Camila Sequetto Pereira, Inara de Oliveira Rodrigues, Janice Chaves Marinho e Luiza Santana Chaves, que foi publicado na Editora Ática.

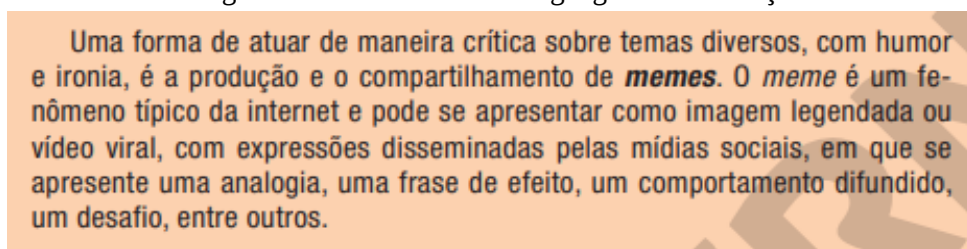
Portanto, foi feita uma descrição dos memes do *corpus* selecionado, demonstrando quais elementos atuam na sua composição. Em seguida, foi interpretado como o livro aborda o fenômeno estudado, atentando para a funcionalidade do meme nos materiais estudados.

4 ANÁLISES

Ao analisar algumas propostas sobre memes nos livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio, percebemos que em alguns livros ainda não têm informações concretas sobre o determinado assunto, como no livro “Língua e Interação”. Iniciamos nossa análise vendo alguns pontos importantes no livro didático, ou seja, como o meme está inserido no material didático e como está sendo exposto para o professor e os educandos. Ao adentrar nossos estudos no tocante a análise sobre o livro, percebemos que foram pouquíssimas as ocorrências que falam a respeito de memes.

O material didático traz na página 108 a proposta sobre a conscientização no trânsito feita pela agência de notícias da Organização das Nações Unidas (ONU), cuja sua missão é a garantia dos direitos humanos e também os direitos à vida, à saúde e o bem-estar das pessoas que estão inseridas no meio social. Uma das principais preocupações da ONU foi a respeito da conscientização no trânsito, onde vários países, inclusive o Brasil, aderiu a essa causa. A campanha teve cinco pilares importantes como a gestão de segurança viária, rotas de tráfego, veículos mais seguros, incentivo ao uso de transporte público de forma segura e assistência à saúde das vítimas. Com isso, na página 109, dando continuidade ao assunto, entra a figura do meme no livro didático, que primeiro, o autor apresenta uma forma breve sem muita explicação sobre o meme.

Figura 1: Recorte do livro Linguagens em interação



Uma forma de atuar de maneira crítica sobre temas diversos, com humor e ironia, é a produção e o compartilhamento de **memes**. O *meme* é um fenômeno típico da internet e pode se apresentar como imagem legendada ou vídeo viral, com expressões disseminadas pelas mídias sociais, em que se apresente uma analogia, uma frase de efeito, um comportamento difundido, um desafio, entre outros.

Fonte: Chinaglia (2020).

A figura do meme é muito presente no contexto da era digital, principalmente no meio dos jovens que estão conectados nas redes sociais. Assim, muitas pessoas já sabem o que é um meme sem muito menos pesquisar como ele foi criado, a sua origem de fato e também em quais questões sociais a figura se encaixa de forma ética. Nesse sentido, podemos perceber que o material didático deixa algo vago sobre o que é meme, ou seja, deixa a critério dos alunos, já que não tem nenhuma explicação complexa sobre o que é esse fenômeno das redes sociais. Logo em seguida, continuando na mesma página, o livro apresenta uma atividade para que os alunos possam procurar por memes na *internet*.

Figura 2: Recorte do livro Linguagens em interação

Que tal divulgar informações ou fazer denúncias sobre as questões discutidas na forma de *meme*? Para isso, siga os passos abaixo.

1. Procure por *memes* na internet e observe:
 - a. formato (vídeos virais; imagens legendadas);
 - b. uso de uma analogia ou de uma de frase de efeito, alusão a um comportamento difundido ou introdução de um desafio;
 - c. crítica realizada, com humor ou ironia.
2. Eleja um desses *memes*, considerando, como critério, que não dissemine preconceitos ou ofensas.

Fonte: Chinaglia (2020).

A atividade proposta pelo livro didático deixa a critério dos educandos procurarem por memes na internet e procurar em formato de vídeos virais e imagens legendadas. Desse modo, é evidente que esse material didático tem pouquíssimos pontos sobre memes e também não há uma definição concreta de meme, deixando a cargo dos alunos.

Os diferentes gêneros e recursos didáticos, especialmente o meme, são uma importante ferramenta na construção e desenvolvimento da leitura e interpretação de forma crítica e construtiva (Oliveira; Aquino; Malta, 2017). Dessa forma, é flagrante o não aproveitamento do meme como recurso didático nos livros de português.

Já no segundo livro analisado, há vagas recorrências de memes. De modo mais preciso, apenas em duas páginas - 141 e a página 151 - aparecem algumas menções aos memes, inseridos no campo das tecnologias digitais.

Na página 141 do livro *Multiverso*, tem-se uma campanha de conscientização no campo jornalístico para que o professor possa trabalhar com os alunos para minimizar ou até mesmo mudar algum tipo de comportamento. Desse modo, os envolvidos tinham que seguir cada orientação do livro didático para produzir o material de divulgação contendo linguagens verbal e visual expressivas para chegar ao público-alvo, então, aparece uma possibilidade de o aluno usar memes ou *gifs*, mas o livro não explora essas práticas de linguagem. Vejamos no recorte a seguir.

Figura 3: Recorte do livro *Multiversos*

Campanha de conscientização

A utilização de recursos de linguagem de modo original e inesperado pode produzir novos sentidos e novas formas de interação. Como você pôde ver, no campo jornalístico-midiático, as propagandas recorrem a recursos do fazer poético com o objetivo de persuadir o leitor a adquirir um produto ou serviço ou convencê-lo a aderir a uma causa ou um comportamento.

Nesta atividade, depois de entender como funcionam esses mecanismos de persuasão, você vai utilizá-los para criar uma campanha de conscientização sobre um tema a ser decidido por você e a turma.

Fonte: Campos e Oda (2020).

Nesta perspectiva, o livro não traz uma exemplificação do que é meme e muito menos o que é gifs para os educandos se apropriarem cada vez mais do assunto trabalhado. Sendo apenas pedido a formulação da atividade que seria a produção de uma campanha de conscientização para compartilhar e chegar ao público alvo. O livro deveria abordar mais sobre memes e gifs, principalmente sobre a sua funcionalidade nas redes sociais e a origem específica para que os alunos produzam um trabalho com diversas informações relacionadas ao assunto trabalhado, dispondo de uma variedade ampla de recursos para a produção de atividades relacionadas ao tema.

Na página 149 do mesmo livro, apresenta uma referência de memes e de gifs, como mostra a seguinte imagem.

Figura 4: Recorte do livro Multiverso

- Considerando a ideia de que as interações virtuais criam novos corpos, é possível entender os *emojis* como representação desses corpos e de alguns afetos e ações a eles relacionados. O debate deve responder à seguinte questão motivadora.



Professor, se permitir que os estudantes utilizem também conjunções coordenativas, eles podem fazer uma pesquisa e listar essas conjunções, estudando seus usos para utilizá-las adequadamente nas mensagens.

Para esta atividade, você poderá criar com a turma um grupo em uma rede social ou em um aplicativo de comunicação instantânea para a troca de mensagens. Vocês devem seguir estas orientações.

- Deverão ser utilizados prioritariamente *emojis*, sinais de pontuação e símbolos matemáticos.
- Todo estudante deve contribuir com ao menos uma mensagem.
- Todas as mensagens devem ter sentido; caso alguém não entenda uma mensagem, deve solicitar que ela seja reescrita por quem a enviou.
- As mensagens deverão ser compartilhadas com o professor ao final da discussão e da participação de todos.
- Caso a turma tenha interesse, é possível pensar em variações para a atividade, criando outras especificações; por exemplo, um debate a ser realizado apenas com *gifs*, figurinhas ou memes. Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Fonte: Campos e Oda (2020).

Ao analisar este material didático, podemos perceber que há raras ocorrências no tocante aos memes e quando acontece não tem nenhuma explicação sobre a sua origem e

algo mais concreto para os educandos ficar mais atentos. Ou seja, podemos perceber que é apenas algo “viral” que pode ser compartilhado na internet, mas o que é meme? Não tem nada relacionado a isso, nem quando foi utilizado pela primeira vez. Então, podemos perceber que esse material didático deixa mais a cargo do aluno pesquisar sobre o assunto proposto. O livro poderia abordar os memes como recursos da educação, trazendo contextos históricos e atuais que envolvem fatos importantes que são expostos indiretamente por esses métodos, para que possa acontecer interações significativas no ambiente educacional.

O terceiro material trabalhado em nossa análise será o livro *Estações* da editora Ática, em que apresenta a definição de meme, sua origem, seu sentido de imitação e quando foi utilizado pela primeira vez, trazendo novos genes, mas mantendo a originalidade. O material ainda traz que o meme no contexto da era digital pode ser ferramenta de crítica social em que possa explicar diversos assuntos pertinentes no âmbito social. O primeiro exemplo de meme encontrado no material analisado, foi na página 94, em que o livro traz a seguinte definição.

Figura 5: Recorte do livro *Estações*

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Meme é um termo originado da palavra grega *mimema*, que tem o sentido de imitação, daquilo que pode ser imitado. Na década de 1970, foi utilizado pelo britânico Richard Dawkins, em seus estudos sobre genética, para se referir à capacidade de replicação dos genes humanos. Nos anos 2000, passou a denominar um fenômeno cultural típico da internet no qual imagens, analogias, frases de efeito, comportamentos ou desafios são replicados à exaustão e se espalham rapidamente entre os usuários da rede, alcançando enorme popularidade. Muitos dos memes são criações dos próprios usuários e combinam alguma imagem memorável ou situação de destaque nas mídias a frases cotidianas, produzindo um efeito humorístico e irônico. Atualmente objeto de estudo de vários pesquisadores e muito explorados pela publicidade, os memes também podem ser ferramentas de crítica social, política e cultural.

◉ Você já compartilhou ou produziu um meme? Com qual objetivo: fazer crítica social, política e cultural, lembrar um acontecimento ou rir de situações do cotidiano? Em que contextos você os utiliza? Converse com os colegas e o professor.

Respostas pessoais.

Fonte: Barros *et al* (2020)

Podemos observar que o livro didático traz uma definição específica de que é meme para o professor e também para os educandos, possibilitando a aprendizagem de ambos. Logo em seguida, temos o exemplo de uma breve atividade para que possa ser desenvolvida pelos alunos com respostas pessoais. Com isso, busca-se saber se eles já compartilharam memes ou produziu algum meme e também em quais contextos os educandos utilizam memes. Então, ao analisar esses pontos, a explicação é fundamental para o despertar da aprendizagem. O hábito da leitura sempre foi um desafio,

constantemente os professores veem a falta de interesse recorrente por parte de seus alunos, mas ao integrar um texto que traga a realidade atrelada a uma fase na qual o aluno está inserido, mostra-se um recurso promissor para a educação e interesse por parte do aluno (Oliveira; Aquino; Malta, 2017).

Continuando a análise ainda na mesma página, encontramos dois memes presentes no material didático, possibilitando ainda mais o pensar e entendimento dos educandos. Logo em seguida, uma pequena atividade na figura 8, para que os alunos possam responder de forma pessoal.

Figura 6: Recorte Livro Estações



Figura 7. Recorte Livro Estações



Fonte: Barros *et al* (2020).

Figura 8: Recorte do livro Estações

- a) Você achou os memes engraçados? Já conhecia algum deles? Respostas pessoais.
- b) Como o efeito de humor pretendido é criado em cada meme? Cite os elementos das imagens para justificar sua resposta.

Fonte: Barros *et al* (2020).

No primeiro meme, o efeito de humor gerado é produzido pela ambiguidade da expressão “foca na sexta”, que pode ser entendida como seu sentido literal ou ordem/sugestão. Já em relação ao dia da semana sexta-feira, a imagem apresenta outro sentido de expressão, explorando a palavra “foca” que se refere ao animal e uma palavra homófona de “sexta” que tem a mesma pronúncia falada, como por exemplo “o objeto cesta”.

Já no segundo meme, podemos perceber que o humor é gerado pela associação do texto verbal à imagem, gerando a impressão que a figura do urso está falando a frase escrita, chamando o “jovem” para sentar e conversar com ele na mesa. Desse modo, a figura do urso é humanizada pelo conteúdo da fala e também pela situação que é retratado na foto que remete a figura de um ser humano chamando uma pessoa para conversar.

Na página 95, podemos analisar a questão da interdiscursividade que está atrelado a uma figura original de Magdalena Lutero, de Lucas Cranach, antes de 1537 no Museu do Louvre em Paris na França. Ao lado desta imagem, destaca-se um meme criado através dela e compartilhado de forma humorística.

Figuras 9 e 10: Recorte do livro Estações

4 Observe a pintura a seguir e, ao lado, um meme criado com base nela.



Fonte: Barros *et al* (2020).

A segunda figura apresenta uma imagem real, o humor é gerado apartir da adição da linguagem verbal. A figura 9 mostra Magdalena Lutero, filha de Martim Lutero, e a figura 10 retrata a mesma imagem com uma legenda que faz alusão ao dia da felicidade e orienta o interlocutor a sorrir. Mas na imagem, Madgalena não está sorrindo, ao contrário, ela apresenta uma postura e expressão de seriedade em seu rosto, e é esse constraste entre a orientação e sentido da legenda e a imagem em si que traz a ideia de humor.

Segundo Dionísio (2005), os gêneros multimodais são os que utilizam de diferentes linguagens, como a verbal, visual e diferentes arranjos de texto, considerando o meme como um deles, torna-se importante utilizá-lo como um recurso para o ensino.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho foi produzido com a finalidade de identificar a abordagem de memes em livros didáticos de Língua Portuguesa do novo ensino médio explorando a sua constituição e os discursos que emanam deles. Dessa maneira, baseamos nossa pesquisa em tópicos importantes para uma melhor compreensão de como o meme, fenômeno típico da cultura digital, se caracteriza de forma pertinente como um objeto de ensino e aprendizagem.

Diante dos três livros analisados, conclui-se que o primeiro e segundo não apresentam muitas informações sobre os memes e quando apresenta é algo vago e sem a definição concreta. De modo que, o terceiro livro é o que mais aborda memes, sua origem e a definição desse gênero emergente das redes sociais tão presente nessa era digital.

De acordo com diversos autores já referenciados, os memes são um recurso válido e que traz benefícios em sala de aula. Entretanto, essa abordagem ainda não é amplamente explorada em livros didáticos do novo ensino médio, carecendo assim de um novo reajuste na linguagem dos livros de língua portuguesa do novo ensino médio, abordando assim, esse recurso valioso que é o meme. Diante disso, os resultados de produção final foram promissores no sentido de se trabalhar memes em sala de aula que, privilegiando a formação de crítica dos alunos, explora a capacidade interpretativa e discursiva.

Em síntese, esta pesquisa ressalta a importância de acompanhar as transformações sociais e tecnológicas para enriquecer o processo educacional, adaptando as práticas pedagógicas às demandas e interesses dos alunos da era digital. Ao integrar os memes de forma mais efetiva no ensino de Língua Portuguesa, é possível potencializar a aprendizagem, favorecer a construção de conhecimento e preparar os estudantes para uma participação ativa e crítica na sociedade contemporânea.

6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhaill. **Estética da criação verbal**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final, s/d. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 21 maio 2019.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Vol 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Brasília: MEC, SEB, 2006.

CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. L. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Desenredo**, v. 15, n. 1, p. 8-23, jan./abr. 2019.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros Multimodais e Multiletramento. KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Sibeneicher (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LARA, M.; MENDONÇA, M. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 185-209, abril/jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732020000200185&script=sci_arttext. Acesso em: 16 maio 2020.

LIMA-NETO, V. **Um estudo da emergência de gêneros no Facebook**. 2014.308 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MARTINO, L. M. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. São Paulo: Vozes, 2015.

NEGÓCIO, P.A. F. **Letramentos digitais e ensino: uma análise a partir da Olimpíada Nacional em História do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ensino) IFRN, UERN, UFERSA, 2020.

RECUERO, R. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre: PUCRS, v. 14, n. 32, p. 23-31, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>. Acesso em: 28 set. 2017.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R., Moura, E. (Org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliador (Orgs.): **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

PORFÍRIO, Silvio; SOUZA, Francisco E. B.; CIPRIANO, Luis Carlos. **Textos multimodais: a nova tendência da comunicação.** Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

OLIVEIRA, Marcos Antônio. AQUINO, Alisson Arlindo da Silva. MALTA, Daniela Paula Lima Nunes. Práticas de letramento e multimodalidade: uma análise sobre o uso do gênero “meme” na sala de aula. **Revista do GELNE**, Natal- RN, 2017.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes** em aulas de português no ensino médio: Linguagem, produção e replicação na cibercultura. **Revista Philologus**, Ano 20, N.º 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFeFiL, set/dez 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/15258203/Memes_em_aulas_de_portugu%C3%AAs_no_ensino_m%C3%A9dio_linguagem_produ%C3%A7%C3%A3o_e_replica%C3%A7%C3%A3o_na_cibercultura>. Acesso em: 26 nov. 2016.